

Mal-entendidos sobre Atos 16:31

Cerca de 2.000 anos atrás, o apóstolo Paulo (com seu colaborador Silas) respondeu à pergunta de um guarda da prisão assustado: "Senhores, o que devo fazer para ser salvo?" Ele respondeu simplesmente: "Cria no Senhor Jesus Cristo e você será salvo, você e sua casa". Desde então, essa resposta simples gerou debate sobre seu significado. Aqui estão alguns mal-entendidos comuns de Atos 16:31.

Incompreensão nº 1: Transmite uma mensagem adequada do evangelho para qualquer pessoa. As palavras de Paulo são suficientes para salvar qualquer pessoa? Sim, se essa pessoa sabe em quem Ele está crendo, o que significa crer, e para o que ela está crendo Nele. Não, se essa pessoa tiver informações incorretas sobre quem é Jesus, uma visão errada do que significa crer e uma visão errada sobre sua necessidade de salvação eterna. O que Lucas registra para nós em Atos é uma descrição resumida de uma história certamente mais longa. As palavras de Paulo são o culminar de uma noite de interação com o carcereiro. Outros relatos em Atos nos mostram o que Paulo e os primeiros apóstolos normalmente ensinavam (por exemplo, Atos 2:23-24, 36; 3:18-20; 4:2, 10; 5:29-31; 10:39-40; 13:29-30; 17:3; 26:22-23) e vemos mais exemplos em suas epístolas (por exemplo, Romanos 3-8, 1 Cor. 1:18-24; 2:1-2; 15:1-4; Gl 3:1; Fil. 2:8-9; Col. 2:12-14; 1 Pedro 1:3, 18-21; 3:18). Lucas relata que Paulo e Silas pelo menos oraram e cantaram hinos e os prisioneiros ouviram (v. Atos 16:25). A questão é que o carcereiro certamente ouviu mais do que "Jesus salva". Mas como o contexto imediato não nos diz tudo o que o carcereiro ouviu, o contexto mais amplo do padrão de pregação do evangelho de Paulo sugere isso. O carcereiro provavelmente teria ouvido sobre quem é Jesus, o que Ele fez sobre a falta de justiça do homem, que Ele ressuscitou e que Ele prometeu a vida eterna para quem crê. Ele ouviu o suficiente para saber que precisava da salvação eterna. Evidentemente, o que o carcereiro não ouviu ou não entendeu é o que ele tinha que fazer. Afinal, sua pergunta não era sobre a pessoa ou obra de Jesus Cristo, mas sobre o que ele deveria fazer agora para obter a salvação.

Incompreensão nº2: É uma condição insuficiente para a salvação. O versículo 31 enfatiza que há uma condição simples para a salvação. Paulo responde à simples pergunta "O que devo fazer para ser salvo?" com uma condição simples, creia. Alguns podem dizer que ou Paulo não foi inteiramente ouvido ou compreendido pelo carcereiro ou mesmo que ele negligenciou em compartilhar a maneira correta de ser salvo. Alguns diriam que o arrependimento é necessário no sentido de tristeza e/ou abandono dos pecados, que os pecados devem ser reconhecidos e abandonados. Lucas não registra que Paulo disse alguma coisa sobre abandonar os pecados. Lucas apenas relata a ênfase de Paulo na simples condição de crer. É possível que Lucas não tenha registrado tudo o que Paulo respondeu. Mas se Paulo mencionou o arrependimento em relação à salvação, sabemos que não foi no sentido de abandonar os pecados como condição. Paulo, como outros autores do Novo Testamento) entendia o arrependimento como uma mudança de mente ou coração, uma nova orientação interior que é distintamente separada da conduta exterior resultante (veja GraceNotes nº 22 sobre arrependimento). O carcereiro certamente mudou de idéia e de coração sobre alguma coisa. Outros podem dizer que o uso de crer por Paulo realmente significa submeter-se, mas, como veremos, trata-se de um mal uso do texto.

Incompreensão nº 3: É uma exigência submeter-se a Jesus Cristo como Mestre de sua vida. Aqueles que ensinam esse erro argumentam que Paulo está dizendo ao carcereiro para "crer" (pelo que eles querem dizer se submeter) "ao Senhor Jesus Cristo" (pelo que eles querem dizer Jesus como Senhor, ou o Mestre da vida de alguém). Há muitos problemas com esta interpretação. Primeiro, crer (pisteuo) não significa submeter-se. Significa ser persuadido ou convencido de que algo é verdadeiro e confiável. Além disso, "crer em" (ou "em", eis) tem a mesma eficácia salvadora que "crer que" ou simplesmente crer no testemunho de Deus sobre

Grace Notes

Number 88

Dr. Charlie Bing, Gracelife Ministries

Jesus (por exemplo, João 5:24; 8:24; 11:42 com 45 ; 14:11 com 12; 20:31; Atos 16:34; Rom. 4:3; Tito 3:8; 1 João 5:1, 5). Crer pode enfatizar a pessoa de Jesus Cristo, mas não é uma maneira especial de expressar submissão a ele. Isso leva a outro problema: assumir que o uso de "Senhor" por Paulo também é uma exigência de submissão. Paulo estava usando o título comum "Senhor" (Kyrios) que muitas vezes identifica quem Jesus é (embora às vezes não seja usado: por exemplo, Atos 8:5, 35; 9:20; 13:38). É tanto um título de respeito quanto uma referência à Sua divindade. O mesmo termo no plural é usado no versículo 30 quando o carcereiro se dirige a Paulo e Silas como "senhores" (plural kyrioi). Quando usado com Jesus, Kyrios denota não apenas respeito, mas reconhecimento de Sua divindade (nota v. 34, "tendo crido em Deus"). Existem muitos aspectos da divindade além do Mestre (por exemplo, Rei, Criador, Protetor, Provedor, Sumo Sacerdote), então é arbitrário insistir que Paulo estava dizendo ao carcereiro para se submeter a Jesus Cristo como Mestre de todas as áreas da sua vida.

Se exigimos que o carcereiro se relacione com Jesus como Mestre por causa do título Senhor, então também devemos exigir que ele se relacione com os outros termos Jesus e Cristo. Já que Jesus é Seu nome humano e Cristo fala de Seu papel como o Escolhido por Deus para trazer a salvação, o Messias judeu, então devemos insistir que o carcereiro também compreenda e se submeta às implicações da humanidade de Jesus e da teologia messiânica judaica. Mas Paulo não exige nem espera tal sofisticação teológica de um soldado pagão gentio. Paulo estava usando "Senhor" respeitosa e objetivamente para a posição de Jesus, não subjetivamente como uma exigência pessoal de submissão. Por exemplo, um brasileiro pode referir-se ao comandante do Exército Brasileiro como "seu senhor" ou mesmo "sim senhor", mas não se submeter a nenhum ou a todos os aspectos de sua autoridade. A submissão do carcereiro a Jesus como seu Mestre deveria ser uma resposta lógica e/ou emocional imediata à graça salvadora de Deus, dependendo do que ele sabia sobre os mandamentos e desejos de Jesus para sua vida. A pergunta que devemos fazer é como um soldado romano pagão saberia o que está envolvido em se submeter a Jesus como Mestre de toda a sua vida e ele poderia ter aprendido tudo isso com sua única interação com Paulo e Silas? Como um incrédulo, ele estava morto em pecado, portanto, seu pedido era para a salvação eterna. Naquele momento, não esperaríamos que ele respondesse ao dom gratuito da graça de Deus, submetendo sua vida, pois ele ainda não havia experimentado essa graça, e a graça, por sua própria natureza, não pode ser conquistada pela submissão de alguém.

Incompreensão nº4: É uma promessa que toda a família de um crente também será salva. Em uma sociedade patriarcal do primeiro século, o respeito pelos homens e pelo chefe da família influenciaria muito todos na casa. Assim, quando Paulo prega para a casa do carcereiro (geralmente composta de familiares e servos), eles também crêem e são batizados. Mas, assim como o carcereiro teve que crer por si mesmo, cada membro da casa também deve crer. A salvação sempre depende da resposta pessoal de fé em Jesus como seu Salvador (João 3:16; 5:24; 14:6; Atos 4:12). A fé de uma pessoa não é eficaz para nenhuma outra. Jesus até ensinou que a fé Nele às vezes divide as famílias (Mt 10:34-36). Paulo diz ao carcereiro que ele será salvo se crer, e os de sua casa serão salvos se também crerem (esta é a mesma promessa para a família de Cornélio em Atos 11:14). É por isso que Paulo prega o evangelho a todos na casa (v. Atos 16:32). O carcereiro rapidamente se submete ao batismo e depois se regozija porque "creu em Deus com toda a sua casa" (vv. 33-34). Cada pessoa em sua casa também creu no Senhor Jesus Cristo como Salvador e, portanto, também foi batizada.

Conclusão

Atos 16:31 é uma declaração simples em uma história direta de salvação que enfatiza a crença como a única condição para a salvação, a única coisa que uma pessoa deve fazer.